

Plano de Ensino

Disciplina: Composição de Choros (MUC003)

Ementa

Introdução aos elementos estruturais do gênero choro (forma, harmonia, contorno melódico, organização rítmica, instrumentação e textura), com enfoque em processos composicionais. Discussão sobre aspectos idiomáticos e característicos do gênero, envolvendo aplicações dos resultados de pesquisa em andamento em nível de pós-graduação, considerando ainda descrições de modelos teóricos e metodológicos originais e avaliações estatísticas a partir de uma análise de *corpus* representativo de obras compostas por Pixinguinha. Apresentação de técnicas para a composição sistemática de choros. Inclui a possibilidade de palestras de instrumentistas renomados no âmbito do gênero, envolvendo aspectos idiomáticos de escrita e performance, e/ou utilização de materiais didáticos referentes às características instrumentais e performáticas do Choro.

Programa

1. Aspectos históricos e estéticos básicos sobre o choro: principais compositores e subgêneros [AULA 1]
2. Uma visão macroestrutural do choro [AULA 2]
3. Aspectos instrumentais e texturais característicos em choros [AULA 3]
4. Palestra nº 1, sobre o violão de choro, com um músico convidado [AULA 4]
5. Análise estatística de um *corpus* de obras de Pixinguinha: metodologia, métricas, parâmetros e resultados [AULAS 5-6]
6. Conceituação e fundamentos teóricos [AULAS 7-8]
 - Macroforma
 - Microforma
 - Harmonia
 - Contorno melódico
 - Ritmo

7. Palestra n° 2, sobre o bandolim de choro, com um músico convidado [AULA 9]
8. Relações tonais características: a integração entre o plano tonal e a macroforma [AULA 10]
9. A “semântica” harmônica do choro [AULA 11]
10. A “sintaxe” harmônica do choro [AULA 12]
11. Palestra n° 3, sobre o pandeiro de choro, com um músico convidado [AULA 13]
12. Projeto 1: composição de estruturas harmônicas, em modos maior e menor, de seções de choro [AULA 14]
13. A integração entre funcionalidades formal e harmônica [AULAS 15-16]
14. A integração entre harmonia, alturas e ritmos (1: arpejos e movimentos escalares) [AULAS 17-18]
15. Projeto 2: composição de melodias harmonizadas, em modos maior e menor, de seções de choro [AULA 19]
16. Palestra n° 4, sobre o cavaquinho de choro, com um músico convidado [AULA 20]
17. A integração entre harmonia, alturas e ritmos (2: aplicações de fórmulas de inflexão idiomáticas) [AULAS 21-23]
18. A variação/improvisação idiomática em choros [AULAS 24-26]
19. Projeto final: composição de um choro completo, incluindo variações em seções repetidas [AULAS 27-28]
20. Apresentação em performance dos trabalhos finais compostos [AULAS 29-30]

Metodologia

Apresentação e discussão de conceitos básicos, elementos de modelos teóricos adotados e resultados obtidos em análises de corpus de peças de choros previamente realizada. Análises em aula de composições de Pixinguinha, considerando os diferentes atributos estruturais enfocados

(forma, harmonia, ritmo e contorno melódico). Realização de pequenos exemplos práticos referentes a aspectos estudados.

Avaliação

Trabalhos de níveis graduais de dificuldade e extensão ao longo do curso, culminando com a composição de um choro completo. Planeja-se que os trabalhos de composição sejam executados pelos próprios alunos.

Bibliografia Básica

1. ALMADA, Carlos. Contraponto em música popular: fundamentação teórica e aplicações composicionais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
2. _____. Harmonia funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
3. _____. A estrutura do choro. Rio de Janeiro: Da Fonseca, 2006.
4. SANDRONI, Carlos. Feitiço decente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Editora UFRJ, 2001

Periódicos

1. ALMADA, Carlos. O choro como modelo arquetípico da Teoria Gerativa da Música Tonal. Revista Brasileira de Música, Rio de Janeiro, v. 2 nº 1, 2012, pp. 61-78. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/viewFile/29310/16458> .
Acesso em 11/9/2022.

Bibliografia Complementar

1. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp. 2001.
2. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: EDUSP, 1991.

Plano de Ensino

Disciplina: Produção Fonográfica (MUCX02)

Ementa

Estudo da cadeia produtiva da música, com ênfase nos processos criativos que geram "produtos" da música em suporte/streaming (o fonográfico ou o da produção audiovisual) e o mercado da "obra" e dos direitos autorais/conexos, fomentando o debate das interseções entre composição, performance e difusão musical na atualidade. Planejamento e execução de projetos de produção musical/fonográfica, abordando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do produto fonográfico, a partir de práticas com a tecnologia MIDI, os recursos de captação de áudio, o *hardware* dedicado, os *softwares* de produção (*digital audio workstations*, processadores de áudio) e os processos de mixagem e masterização.

Programa

Módulo 1 – Introdução à produção fonográfica

Discussão dos pré-requisitos de conhecimentos e habilidades. Apresentação dos referenciais do curso, considerando (1) os gêneros musicais alvos das discussões e práticas; (2) a funcionalidade da música na sociedade contemporânea; (3) os modos de veiculação do produto musical; (4) as tecnologias aplicadas à produção musical. O arranjo musical e suas relações com o conteúdo composicional, a performance musical e a engenharia de áudio. Os conceitos de pré-produção, produção e pós-produção. A produção "in the box" (no computador). Relação analógico-digital, consoles físicos e em softwares. O ciclo gravação-mixagem-masterização e a estação de trabalho de áudio digital (DAW).

Módulo 2 – Arranjo e gravação de áudio

A "gravação" (coleta) dos elementos do arranjo (definido na pré-produção): (1) a captação de eventos de performance musical e outros tantos, como "sons cotidianos," por exemplo; (2) o sequenciamento de eventos MIDI (seja de partes de instrumentos virtuais, seja de conteúdo sonoro eletrônico controlado por MIDI); e (3) a produção eletroacústica, se houver. "Gravação de referência" e "habituação" estilística. O percurso histórico da tecnologia de gravação. A gravação multipista. Microfonação e pré-amplificação. Tipos de microfones, polaridade, diafragma, posicionamento e procedimentos práticos. Níveis de sinais e as várias escalas "dB". Interfaces de áudio, taxas de amostragem,

profundidade de bits e “aliasing”. Envelope dinâmico, espectro frequencial e envelope espectral. A prática da gravação “in the box”.

Módulo 3 – Arranjo e sequenciamento MIDI

Configuração do computador (assim como de *tablets* e *smartphones*) para a produção fonográfica. Cabos e conectores. O conceito e a prática de endereçamento de sinal em consoles (analógicos/digitais) e no modelo “in the box”. Introdução/revisão do protocolo MIDI e os conceitos de “mensagem MIDI” e “General MIDI”. Ferramentas para sequenciamento MIDI.

Sintetizadores, sequenciadores, *samplers* e baterias eletrônicas. Controladores MIDI (teclados, *pads*, sopros) e “superfícies de controle”. A tecnologia VST (particularmente o conceito de instrumento virtual) e as bibliotecas de *SoundFonts*. A prática do sequenciamento em DAWs (dinâmica, articulação, quantização, etc.).

Módulo 4 – Fundamentos da Mixagem

Monitoração. Tipos de monitores de áudio, tratamentos acústicos de salas, ponto de escuta. Relação de pressão sonora e percepção auditiva. Faixas de frequências, calibragem de *loudness*, curvas de Fletcher Munson.

Monitoramento com fones de ouvido. Fase e mascaramentos. Tipos de fones de ouvido e as curvas de respostas de frequência. O conceito de “crossfeed”.

Treinamento auditivo e sua prática na engenharia de áudio. Problemas a serem enfrentados na mixagem de música: o equilíbrio da estrutura de ganho, a valorização de contrastes sonoros, a definição de foco musical, a eliminação de ruídos indesejáveis, soluções para sobreposições tímbricas, a naturalização de ambientes e a acentuação de curvas de tensão, evitando padrões sonoros banais e monótonos.

Módulo 5 – Pré-Mixagem e edição corretiva

O conceito de edição corretiva. Correção de fase e plug-ins especializados.

Remoção/atenuação de ruídos de equipamentos, instalações, ambiente e performance, tais como vazamentos, “clicks” de tensão elétrica, estalos, “clipping”, “hiss”, “hum”, etc. Supressão de excessos e sobras de sons de performance, tais como sibilância, plosivos e sopro (no caso de vozes), além de ruídos resultantes da performance instrumental (especialmente de instrumentos de sopro ou amplificadas). Técnicas de “cortes” e “fades”.

Afinação de eventos vocais e instrumentais e suas principais ferramentas.

Ajustes métricos (“quantização”) de eventos MIDI e de áudio.

Módulo 6 – Estrutura de Ganho e Panorâmica

Endereçamento de sinal. “Bus” (barramento), auxiliar e master. Grupos de “tracks” (pistas) e “roteamento”. Conceitos de “channel strip” (faixa de canal), “insert send”, “insert return”, “sends” (mandadas). Processamento de sinal “em paralelo” e “em série”. Relação “pre-fader” e “post-fader”. Estágio de ganho (“gain stage”). Escala analógica (VU) e escala digital. O fluxo de trabalho do balanceamento de sinais. Estrutura de ganho e o conceito de “headroom”. O

conceito de normalização. Panorâmica ou panoramização (audio panning) e o campo panorâmico. Canais de áudio e sistema estéreo. Imagem “fantasma”. A panorâmica e a sobreposição de elementos. A prática de panoramizar e a experiência do áudio nos diversos dispositivos de reprodução.

Módulo 7 – Processamento de sinal: Equalização I

Treinamento auditivo e identificação de faixas de frequência. Qualidades sonoras e descrição da experiência auditiva. Processamento de sinal em suporte ou digitalizado (DSP) e modelagem da imagem sonora: (1) alteração de amplitude e envelope de transientes; (2) alteração de tempo e fase; (3) alteração de frequência; (4) alteração de formantes e harmônicos. “Buffer size” e conversão A/D e D/A. Versões físicas de processadores e suas emulações digitais. *Template* de mixagem (“mix chain”). O conceito de equalização. Tipos de equalizadores (passivos e ativos). Escuta, analisadores de espectro e os procedimentos básicos da equalização na mixagem de música.

Módulo 8 – Processamento de sinal: Equalização II

Treinamento auditivo e identificação de ênfases espectrais. Faixas de frequência e detalhamento de características sonoras. Os termos descritivos das características do som mais usuais na indústria fonográfica (tais como “escuros,” “nítidos,” “brilhantes,” “lamacentos,” “ásperos,” “lisos,” “metálico”, “nasal”, dentre outros). A prática da equalização e os equalizadores não paramétricos, semi-paramétricos e paramétricos: (1) relação de nível de sinal e largura de banda (Q); (2) equalização subtrativa. Filtros e frequências de corte. Tipos de filtros (“low cut”, “high cut”, “shelving”, “peaking”). Fase natural e fase linear. Mudança de timbre e equalização. Mascaramento. Equalização dinâmica.

Módulo 9 – Processamento de sinal: Compressão I

O conceito de processamento de dinâmica. Transientes. Tipos de processadores de dinâmica: Limitadores (*limiters*), compressores (*compressors*), *gate*, expansores (*expanders*). Aprofundamento da discussão acerca do “percurso dinâmico” (envelope). Parâmetros dos processadores de dinâmica. Células de detecção: “threshold” e “knee”. Células de compressão: “ratio” e “time” (attack, release). Tipos de compressores: VCA, FET, VARI-MU, Opto, Diode Bridge. Treinamento auditivo e relação entre escuta e leitura de identificação de ênfases espectrais. O uso prático de *limiters*.

Módulo 10 – Processamento de sinal: Compressão II

Treinamento auditivo e monitores gráficos de compressão. O uso prático de compressores. Compressão paralela (sidechain): uso em de-essers, processamento de vozes em geral, percussão, EDM, masterização. A compressão como recurso de timbragem e espacialização. O *expander* e a ampliação da faixa dinâmica. O uso prático do *gate*.

Módulo 11 – Processamento de sinal: Saturação

O conceito de saturação e a relação entre produção fonográfica analógica e digital. Saturação e densidade harmônica. Saturação e *headroom*. Os diferentes

tipos de saturadores em software: *Tape* (emulação de saturação de gravadores de fita, “tapemachines”), *Tube* (emulação de saturação de amplificadores valvulados) e *Transistor* (emulação de saturação equipamentos com transistores). Saturação, realismo e “feitocola”. A saturação no “master output”.

Módulo 12 – Processamento de sinal: Efeitos

O processamento de atraso/replicação de evento sonoro. Os plug-ins de *delay*: unidades de “digital delay”. O uso prático do *delay*, a escala de milissegundos e o “travamento” do sinal criando espacialidade. O *chorus* e o *flanger* como processadores de caráter estético. O uso prático do *chorus* e o efeito de duplicação e alteração frequencial. O uso prático do *flanger* e a mistura de sinais replicados. O conceito de reverberação e sua simulação como processamento de sinal. *Reverb* e espacialidade. DSPs (plug-ins) como os dispositivos mais comuns para a criação de reverberação. Algoritmos de reverberação, a reprodução de ambiências reais e a criar de novas ambiências. A câmara de eco. Tipos de *reverb*: de placa (*plate*), de mola (*spring*), de fita magnética, de convolução. Parâmetros de *reverb*. Padrões de efeito: *hall, chamber, room, stage, cathedral*.

Módulo 13 – Fundamentos da Masterização

O conceito de masterização. Histórico da masterização. Masterização e os processos finais de equalização, compressão (incluindo *limiters* e *expanders*), saturação e aprimoramento do estéreo. Preparação da música mixada para a reprodução numa ampla variedade de sistemas. Restauração de áudio na masterização. O equilíbrio final do espectro de frequências. Verificação da faixa dinâmica de todo o estéreo e o desenvolvimento da sensação de espaço (imagem estéreo). Redução global da faixa dinâmica e o *loudness*. A unidade phon. Masterização para serviços de *streaming* e o conceito de LUFS (loudness units relative to full scale). *Masters* mais dinâmicas e sua comparação com faixas planas e comprimidas em *streaming*. Controle do “equilíbrio tonal”. O emprego de medidores auxiliares como *level meter, loudness meter* e *true peak meter*, e analisadores (*spectrum, phase correlation*).

Módulo 14 – Distribuição digital

O conceito de distribuição digital de música. Plataformas de *streaming*. O conceito de distribuidora digital ou agregadora (Landr, Ditto, Tratore, ONErpm, TuneCore, CD Baby, Amuse, Wiseband, iMusician, dentre muitas outras). Plataformas de *streaming* e a “filtragem colaborativa”. O conceito de “playlist” editorial. A ideia de “selo” no contexto da distribuição digital. Preparação da música (faixa) para lançamento digital: qualidade técnica do arquivo de áudio; direitos de uso de eventuais conteúdos (*samples*) de terceiros; direitos de produção de “covers”; arte da “capa” (formato quadrado com um mínimo de 3000 pixels de lado), “vídeo canva” (animação opcional). “Spotify for artists”.

Módulo 15 – O negócio da música

A indústria da música e empreendedorismo. O produtor fonográfico contemporâneo e o negócio da música: contratos de gravação; contratos com artistas; contratos de produção; contratos de distribuição de música; contratos de gerenciamento de carreiras; contratos de agentes de artistas; orçamento de produção; marketing musical; publicidade musical; seleção de estúdio de gravação; engenharia de áudio; direitos autorais e publicação de música. A edição de música. O direito autoral no contexto do *streaming* e o pagamento de royalties.

Metodologia

Como laboratório para o desenvolvimento das competências musicais e tecnológicas visadas pelo Curso, prioriza-se a canção comercial/funcional contemporânea em todo o seu espectro estilístico como objeto de produção fonográfica. Entende-se que o graduando em música, seja qual for sua especialidade—como compositor, *performer*, educador ou musicólogo—, deve, além de se desenvolver em sua especialidade, estar preparado para transformar a sua música em um produto: produzi-la. O mundo contemporâneo oferece cada vez mais oportunidades a profissionais empreendedores e o campo da música não é diferente de qualquer outro. Na atualidade, é crescente o consumo de música relacionado à distribuição por *streaming* e os músicos devem incorporar conhecimentos e habilidades de produção fonográfica às diversas ferramentas que compõem os currículos de formação musical. Para o alcance dos objetivos do Curso é preciso orientar a vivência prática dos estudantes no processo de produção, assim como conhecer o passo a passo das etapas de pós-produção e veiculação do produto fonográfico. E para tanto, prioriza-se o modelo “in the box” de produção, desenvolvendo todas as etapas de produção com auxílio do computador e de *softwares* especializados. As tarefas individuais para desenvolvimento de habilidades são baseadas em material disponível em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) acessado continuamente pelos estudantes e seus resultados são discutidos nas aulas presenciais semanais.

Avaliação

Para a avaliação da aprendizagem e a sua quantificação são empregados três indicadores: (1) a realização das tarefas práticas semanais (Produção)—que resultarão num produto final a ser disponibilizado em plataformas de streaming; (2) a participação nos debates assíncronos semanais, a partir de questões propostas no AVA; e (3) a avaliação da participação dos estudantes nas aulas presenciais.

Bibliografia Básica

1. ALTEN, S.R.. *Audio in media*. Wadsworth Publishing, 1990.

2. EARGLE, John. *Music sound and technology*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1995.
3. MARTINS, Guilherme M. & LONGHI, João Victor R. (Eds.). *Direito digital: direito privado e internet*. Indaiatuba, SP: Foco, 2021.
4. ROBERTS-BRELIN. *Produção de Imagem e Som*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
5. VALLE, Solón do. *Manual prático de acústica. Música e Tecnologia*, 2009.
6. WITT, S. *Como a música ficou grátis* (Tradução Andrea Gottlieb). Intrínseca, 2015

Bibliografia Complementar

1. MANNING, Peter. *Electronic and computer musi*. Oxford University Press, 2013.
2. ROTHSTEIN, Joseph. *MIDI: a comprehensive introduction*. Madiso, Wis.: A-R Editions, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Acústica e Biologia Aplicadas à Música I

Código: MUT151

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2

1. Ementa

Acústica musical, som, vibração sonora, frequência (altura) intensidade, timbre, batimentos (vibrato), ressonância, reverberação (construção de instrumentos musicais e acústica das salas), cordas sonoras, tubos sonoros (instrumentos de corda e de sopro), interferência dos sons, características acústicas dos instrumentos e eco. O sentido da audição.

2. Justificativa

A formação no curso em Música prevê que os profissionais egressos sejam capazes de compreender, ensinar sobre questões técnicas e científicas do som e do corpo, bem como realizar pesquisas relacionadas à natureza física do som, do funcionamento dos instrumentos e da voz humana, da propagação do som nos diversos ambientes utilizados para a prática musical, da relação entre música e meio ambiente, dos aspectos fisiológicos na geração e controle sonoros. O conteúdo desta disciplina é também relevante para a elaboração da Monografia, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em particular para os estudantes de licenciatura.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Conhecer, experimentar e discutir parâmetros, operações e relações objetivos e subjetivos -como os relacionados à acústica subjetiva- nos diferentes campos da Música e da Musicologia, que se manifestam em produtos, instrumentos, obras composicionais, metodologias de ensino, técnicas de execução, na concepção de performances e em artigos científicos.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a capacidade analítica e crítica em relação às diversas informações técnicas e científicas fartamente veiculadas sobre a música, presente nos métodos musicais, nos artigos de grande circulação, na produção científica e artística e nos produtos relacionados ao mundo musical. Adquirir familiaridade com a terminologia da acústica, da matemática aplicada, da física em geral, da construção e manutenção de instrumentos, da anatomia e da fisiologia, relacionadas à prática e ensino musicais.

Desenvolver uma atitude de experimentação sonora e dotar o estudante com conhecimentos e ferramentas básicas para investigar os tópicos principais tratados.

4. Conteúdo Programático

Tópicos de física do ensino médio relacionados à acústica

Iniciação à musicologia sistemática, no campo da acústica musical

Conceitos de vibrações, ondas e pressão;

Os “parâmetros” do som musical, aspectos objetivos e subjetivos ; Frequência fundamental e altura sonora ; Nível de pressão sonora e dinâmica musical
Fenômenos de transmissão, reflexão,refração, difração
Velocidade do som nos diferentes meios e condições ; Ressonância
Estrutura física e matemática da série harmônica ; Cordas, tubos e outros corpos vibrantes ; Efeito Doppler: fonte em movimento e observador em movimento
Fenômenos sonoros no meio-ambiente, poluição sonora, níveis admissíveis
Anátomo-fisiologia da audição, audiometria, perdas auditivas
Curvas Audiométricas e curvas isofônicas, bandas críticas
Propriedades subjetivas do Som Musical: timbre, audibilidade
Efeitos de Vibrato e Trêmulo ; Relações entre acústica e teoria Musical
Construção de escalas, medição de intervalos
Acústica e harmonia musical ; Princípios de afinação de instrumentos

5. Metodologia

As aulas se caracterizam por articular elementos práticos e teóricos, via exposição em sala de aula, experimentação laboratorial, realização de produção e registro sonoros pelos estudantes e docente, escuta de fenômenos sonoros pré-gravados ou gerados em sala por programas adequados, revisão de tópicos de física e biologia do Ensino Médio, leitura e análise de textos e artigos científicos sobre os tópicos em questão.

6. Recursos

Computador, sistema de vídeo e de som instalados em sala de aula, acesso à internet.

7. Avaliação

A avaliação se dá através de trabalhos finais da disciplina, direcionados pelo docente, e em sala de aula, com atribuição de pontos extras aos estudantes que apresentam soluções às questões apresentadas. A estas, pode ser acrescida uma avaliação sobre participação e aproveitamento em aulas.

8. Bibliografia Básica

BENADE, Arthur H. Fundamentals of musical acustics. New York: Oxford University Press, 1976.

SUNDBERG, Johan. CIÊNCIA DA VOZ: Fatos sobre a Voz na Fala e no Canto, EDUSP, 2015.

HENRIQUE, Luís. Acústica musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

____/____/____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Acústica e biologia aplicadas à Música II

Código: MUT152

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2

1. Ementa

Princípios fundamentais do funcionamento dos instrumentos. O espaço sonoro: acústica arquitetônica. Tecnologia, informática e música.

2. Justificativa

A formação no curso em Música prevê que os profissionais egressos sejam capazes de compreender, ensinar sobre questões técnicas e científicas do som e do corpo, bem como realizar pesquisas relacionadas à natureza física do som, do funcionamento dos instrumentos e da voz humana, da propagação do som nos diversos ambientes utilizados para a prática musical, da relação entre música e meio ambiente, dos aspectos fisiológicos na geração e controle sonoros. O conteúdo desta disciplina é também relevante para a elaboração da Monografia, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em particular para os estudantes de licenciatura.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Conhecer, experimentar e discutir parâmetros, operações e relações objetivos e subjetivos -como os relacionados à acústica subjetiva- nos diferentes campos da Música e da Musicologia, que se manifestam em produtos, instrumentos, obras composicionais, metodologias de ensino, técnicas de execução, na concepção de performances e em artigos científicos.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a capacidade analítica e crítica em relação às diversas informações técnicas e científicas fartamente veiculadas sobre a música, presente nos métodos musicais, nos artigos de grande circulação, na produção científica e artística e nos produtos relacionados ao mundo musical. Adquirir familiaridade com a terminologia da acústica, da matemática aplicada, da física em geral, da construção e manutenção de instrumentos, da anatomia e da fisiologia, relacionadas à prática e ensino musicais.

Desenvolver uma atitude de experimentação sonora e dotar o estudante com conhecimentos e ferramentas básicas para investigar os tópicos principais tratados.

4. Conteúdo Programático

Anátomo-fisiologia relacionada à Música

Funcionamento da Voz

Ergonomia

Organologia

Contração Muscular
Funcionamento do Sistema Auditivo
Funcionamento do Sistema Respiratório- Mecânica Respiratória
Técnica Musical
Acústica de Salas
Música e Tecnologia.

5. Metodologia

As aulas se caracterizam por articular elementos práticos e teóricos, via exposição em sala de aula, realização de produção sonora pelos estudantes e docente, escuta de fenômenos sonoros pré-gravados ou gerados em sala por programas adequados, revisão de tópicos de física e biologia do Ensino Médio, leitura e análise de textos e artigos científicos sobre os tópicos em questão.

6. Recursos

Computador, sistema de vídeo e de som instalados em sala de aula, acesso à internet.

7. Avaliação

A avaliação se dá através de trabalhos finais da disciplina, direcionados pelo docente, e em sala de aula, com atribuição de pontos extras aos estudantes que apresentam soluções às questões apresentadas. A estas, pode ser acrescida uma avaliação sobre participação e aproveitamento em aulas.

8. Bibliografia Básica

BENADE, Arthur H. Fundamentals of musical acoustics. New York: Oxford University Press, 1976.

SUNDBERG, Johan. CIÊNCIA DA VOZ: Fatos sobre a Voz na Fala e no Canto, São Paulo, EDUSP, 2015.

HENRIQUE, Luís. Acústica musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

____/____/____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: FISILOGIA DA VOZ I (MUT 171)

CRÉDITOS : 2

CARGA HORÁRIA: 15 aulas de 2h

1. Ementa

Acustica musical. Som. Vibrações sonoras. Frequência (altura), intensidade, timbre. Batimentos (vibrato) ressonância, reverberação (construção de instrumentos musicais e acustica das salas). cordas sonoras, tubos sonoros (instrumentos de corda e de sopro) interferência dos sons. Características acústicas dos instrumentos musicais. Eco.

2. Justificativa

A formação no curso em Música em particular nos cursos que envolvem a Voz Humana, prevê que os profissionais daí egressos sejam capazes de compreender, ensinar sobre questões técnicas e científicas do som e do corpo, bem como realizar pesquisas relacionadas à natureza física do som, do funcionamento da voz humana, dos problemas da voz, da propagação do som nos diversos ambientes utilizados para a prática musical, da relação entre música e meio ambiente, dos aspectos fisiológicos na geração e controle sonoros. O conteúdo desta disciplina é também relevante para a elaboração da Monografia, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Conhecer, experimentar e discutir parâmetros, operações e relações objetivos e subjetivos (relacionados à acústica subjetiva) nos diferentes campos da Música, que se manifestam particularmente no caso vocal, em produtos, instrumentos, técnicas de execução e em artigos científicos.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a capacidade analítica e crítica em relação às diversas informações técnicas e científicas fartamente veiculadas sobre a música, presente nos métodos musicais, nos artigos de grande circulação, na produção científica e artística e nos produtos relacionados ao mundo musical. Adquirir familiaridade com a terminologia da acústica, da matemática aplicada, da física em geral, da construção e manutenção de instrumentos, da anatomia e da fisiologia, relacionadas à prática e ensino musicais.

Desenvolver uma atitude de experimentação sonora e dotar o estudante com conhecimentos e ferramentas básicas para investigar os tópicos principais tratados.

Tratar de questões relacionadas à saúde do músico, em particular da saúde vocal

4. Conteúdo Programático

princípios de acústica musical e vocal. natureza do som. vibrações sonoras. voz falada e voz cantada. aspectos objetivos e subjetivos do som vocal.

frequência , intensidade, espectro, altura, intensidade percebida, qualidades do som musical e vocal, timbre. anátomo-fisiologia do sistema auditivo; anátomo-fisiologia do aparelho respiratório; anátomo-fisiologia do aparelho digestivo; anátomo-fisiologia do aparelho fonador; efeitos acústicos relacionados à voz: batimentos, ressonância, reverberação, vibrato, trêmulo. princípios de fonética acústica.

5. Metodologia

As aulas se caracterizam por articular elementos práticos e teóricos, via exposição em sala de aula, realização de registro digital e produção vocal pelos estudantes e docente, escuta de fenômenos sonoros pré-gravados ou gerados em sala por programas adequados, revisão de tópicos de física e biologia do Ensino Médio, leitura e análise de textos e artigos científicos sobre os tópicos em questão.

6. Recursos

Computador, sistema de vídeo e de som instalados em sala de aula, acesso à internet.

7. Avaliação

A avaliação se dá através de trabalhos finais da disciplina, direcionados pelo docente, e em sala de aula, com atribuição de pontos extras aos estudantes que apresentam soluções às questões apresentadas. A estas, pode ser acrescida uma avaliação sobre participação e aproveitamento em aulas.

8. Bibliografia Básica

HENRIQUE, Luís. Acústica musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002

SUNDBERG, Johan. CIÊNCIA DA VOZ: Fatos sobre a Voz na Fala e no Canto, EDUSP, 2015.

WATSON, Alan. The Biology of Musical Performance and Performance-Related Injury, Lanham, Scarecrow Press, 2008

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

____/____/____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Música na América Latina

Código: MUT 522

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Abordagem da música nos diversos países da América Latina e suas ligações histórico-culturais com a música brasileira.

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina *Música na América Latina* visa a construção de habilidades e conhecimentos históricos, estilísticos e musicais, compreendendo o enfoque na referida região como uma das possibilidades formadoras de um horizonte mais amplo de regiões culturais dos diversos continentes. Visa maior aproximação cultural entre o Brasil e os demais países da América Latina. Atende aos diversos cursos como disciplina obrigatória ou optativa e visa a formação de músicos, pesquisadores, educadores e profissionais das áreas de patrimônio, produção musical e gestão cultural.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver o conhecimento histórico, sociológico, etnomusicológico e estilístico das músicas e culturas da América Latina e Caribe.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a escuta dos principais estilos, gêneros e ritmos da América Latina e Caribe. Conhecer a diversidade musical, relacionando as práticas e repertórios aos contextos históricos e culturais.

Apresentar os principais compositores e obras nos diversos períodos históricos e correntes estilísticas.

4. Conteúdo Programático

Introdução

Mapa pré-colombino. Povos indígenas: Incas, Maias, Astecas, Huasteco, Purépecha, Otomí, Zapoteco, Nahuátl, Mazateco, Mixteco, Totonaca, Mam, Warao, Mapuches, Guarayo, Aymara, Quechua, Yanomami, Guarani, Kaingang, Xavante etc.

Regiões políticas e culturais da América Latina: os vice-reinados do período colonial. Configurações geo-políticas: México, América Central, Caribe, Guianas, América Andina, América Platina, Brasil.

Países da América Latina (atual): Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Música pré-colombina

Instrumentos musicais de povos indígenas. Arqueologia, antropologia, etnomusicologia e museus. Organologia. Sistemas musicais.

Música no Período Colonial

Confluências e divergências nas Américas Espanhola e Portuguesa.

Os espaços da música: missões, catedrais, igrejas, casas de ópera, festividades.

A fundação das universidades na América Espanhola. Impressão musical nos vice-reinados.

Gêneros musicais religiosos e seculares: missas, villancicos, ópera e diversos tipos de cantos.

Técnicas composicionais: monodia, polifonia, policoral, paródia.

Fontes musicais: manuscritos, edições de época, códices e diversos.

Ofícios, missionários, mestres-de-capela, organistas, cantores, instrumentistas, copistas.

Repertórios e cânone: questões historiográficas, obras mais antigas e compositores mais representativos.

Música no longo século XIX

Romantismo, nacionalismo e música popular nas Américas Espanhola e Portuguesa

Instituições e espaços da música: teatros, companhias de ópera, orquestras, sociedades musicais, salões, lojas de música, copisterias, casas impressoras, igrejas, festividades, ruas, bares, restaurantes e diversos.

Gêneros musicais: ópera, sinfonia, poema sinfônico, quarteto de cordas, fantasias e diversos tipos de peças para instrumento solista e de canção, música popular.

Estilos e técnicas composicionais.

Fontes musicais: manuscritos, edições de época e diversos. Iconografia musical.

Ofícios, maestros, empresários, mestres-de-capela, organistas, cantores, instrumentistas, copistas, gravadores, editores e crítico musical.

Repertórios e cânone: periodismo musical, questões historiográficas, gêneros, estilos, obras e compositores mais representativos.

Música no longo século XX na América Latina

Correntes estéticas, estilos musicais e técnicas composicionais.

Modernismo e nacionalismo, tradição e vanguarda: conceitos.

O advento do folclore musical.

Interamericanismo musical.

Música popular: conceitos.

Música popular: estilos, gêneros e ritmos típicos: tradição, hibridação, disseminação, apropriação e patrimônio cultural: bachata, bolero, bossa-nova, calipso, candombe, chacarera, cha-cha-cha, choro, cueca, cumbia, guarânia, habanera, huayno, joropo, lambada, Latin jazz, mambo, mariachi, maxixe, merengue, milonga, murga, nueva canción, nueva trova, passilo, reggae, reggaetón, rock latino, rumba, salsa, samba, son, tango, yaravi, zouk.

Indústria cultural e novas mídias: o disco, o rádio, a TV e a internet. Globalização. Repertórios e cânones: questões historiográficas, estilos, gêneros, obras, compositores e intérpretes representativos dos diversos países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

5. Metodologia

1. Aula expositiva dialogada, ministrada com auxílio de recursos audiovisuais.
2. Leitura, análise crítica e confronto de textos relativos à temática abordada, selecionados na literatura da área.
3. Escuta analítica: reconhecimento auditivo de diferentes elementos constitutivos das músicas pertinentes ao conteúdo apresentado, com e sem o apoio da partitura, implicando na aplicação de aspectos conceituais expostos em sala de aula e aprofundados pela leitura de textos selecionados.
4. Realização de trabalhos individuais em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual que impliquem no uso adequado da bibliografia e terminologia musical, na elaboração de um discurso crítico e na capacidade de síntese e análise musical.
5. Realização de trabalhos em grupo em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual sobre a temática abordada.
6. Palestras, seguidas de debates, com pesquisadores convidados que abordem tópicos pertinentes à temática abordada.

6. Recursos

1. Bibliográficos
2. Powerpoint, partituras, gravações e vídeos.
3. Equipamentos (computador, datashow, aparelho de áudio e vídeo, internet e lousas simples e pautada).

7. Avaliação

1. Domínio dos conteúdos propostos por meio de trabalhos em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual, realizado individualmente ou em grupo.
2. Prova escrita.
3. Fichamento das leituras.
4. Desempenho e participação em aula.
5. Assiduidade e pontualidade.

6. A metodologia geral e avaliação compatibiliza em todos os quesitos a avaliação absoluta com estratégias de avaliação formativa.

8. Bibliografia Básica

BÉHAGUE, Gerard. *Music in Latin America*. Prentice-Hall, 1979. Trad. espanhol: *La musica en América Latina*. Caracas: Monte Avila, 1983.

BENNETT, Roy. *Uma breve historia da musica*. Tradução: Maria Teresa Resende Costa, revisão técnica: Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

NETTL, Bruno. *Musica folclorica y tradicional de los continentes occidentales*. Madrid: Alianza, 1985.

Periódicos:

Latin American Music Review – Universidade do Texas-Austin (Portal CAPES)

Revista Musical Chilena. Disponível em <http://www.revistamusicalchilena.uchile.cl/>

TRANS - Revista Transcultural de Música - SIBE | Sociedad de etnomusicologia

(Espanha). Disponível em <http://www.sibetrans.com/trans>

Anais de congressos:

IASPM-AL: Asociación Internacional para el Estudio de Música Popular – Rama

América Latina: *Actas de congressos* (desde 1997 –). Disponível em

<http://iaspmal.com/index.php/category/actas/>

Obras de referência:

GROVE MUSIC ONLINE (2001-atualizada permanentemente), verbetes pertinentes,

<http://www.grovemusic.com.proxycu.wrlc.org> (Acesso pelo Portal CAPES)

9. Bibliografia Complementar

GONZÁLEZ, Juan Pablo. *Pensar la música desde América Latina*. Buenos Aires:

Gourmet Musical, 2013. Trad. português: *Pensando a música a partir da América*

Latina. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

KUSS, Malena. *Music in Latin America and the Caribbean: An Encyclopedic History*. 2 vols. Austin: The University of Texas Press, 2004-2007.

MOORE, Robin. *Music in the Hispanic Caribbean: experiencing music, expressing culture*. Oxford University Press, 2010.

Obras de referência:

GARLAND ENCYCLOPEDIA OF WORLD MUSIC. (advisory editors, B. Nettl e R.

Stone; founding editors, J. Porter e T. Rice). Olsen, Dale A.; Sheehy, Daniel (eds.).

“Vol 2. South America, Mexico, Central America, and the Caribbean”. New York,

Londres: Garland Publishing, 1998.

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____ / ____ / ____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: INTRODUÇÃO À PERCEPÇÃO MUSICAL I MUT 010

Carga Horária: 60 horas

Número de Créditos: 2

1. Ementa

Estudo dos fundamentos musicais e suas relações com as diferentes maneiras de ouvir, escrever e fazer música. Serão trabalhados os conteúdos programáticos abaixo:

parâmetros do som

as diferentes músicas – apreciação sob uma perspectiva histórica

“música” e sua matéria-prima: som-ruído-silêncio

pulso/ tempo, seus múltiplos

divisão do tempo em duas e três partes

figuras de duração (até a colcheia e sua respectiva pausa)

ligadura, ponto de aumento

movimento do som(alturas) nas suas relações intervalares

tonalismo: modo maior e modo menor ,centro de atração e intervalos

pauta, linhas suplementares (até 2), clave de sol e fa, âmbito do2-do4

tom e semitom

sinais de alteração

formas binárias e ternárias

legato e staccato

andamento

sinais de repetição: ritornello, da capo, casa de 1^a e 2^a vez

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina visa oferecer o conhecimento e embasamento teórico acompanhado do trabalho de percepção musical correspondente apresentando propostas de trabalho diferenciadas. Como disciplina essencial à formação do músico, seja professor ou concertista, este requisito curricular objetiva propiciar o desenvolvimento do futuro profissional a fim de se tornar habilitado tanto na performance instrumental quanto na atuação docente (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

3. Objetivos

Objetivo Geral

Dar aos alunos amplo conhecimento dos mais diversos aspectos da música (ritmo, melodia, harmonia, polifonia, textura, forma, dinâmica, agógica, representação gráfica), valorizando tanto as informações contidas nas próprias músicas – de todas as épocas e estilos - quanto a sua representação, levando a um aprofundamento da compreensão dos fenômenos musicais

Objetivos Específicos:

Orientação para o desenvolvimento gradativo de percepções e realizações auditivas e rítmicas em níveis crescentes de exigências, estimular para a postura de intérprete/pesquisador.

4. Conteúdo Programático

Serão trabalhados os métodos, estudos e peças previstos na bibliografia do período, a saber:

- Bohumil Med- Solfejos
- Bohumil Med- Ritmo
- Dragomirov- Solfejos
- Ermelinda Paz- 500 Canções Brasileiras
- Adamo Prince- Método Prince- Leitura e Percepção Volume 1,2 e3.
- Noel Gallon- Ditados a 1voz
- Exercícios de ditados, solfejos e ritmos a serem elaborados pelo docente.

5. Metodologia

Aulas coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos pertinentes ao mesmo, desenvolvendo trabalhos direcionados ao desenvolvimento da percepção musical progressivamente. As aulas são realizadas em 15 semanas, 1 aula por semana com 2h/aula de duração, totalizando a carga horária de 30 horas previstas para o semestre, com a proposição de uma rotina diária de estudos e o planejamento da sequência de exercícios a serem abordados e apresentados em aulas e provas.

Recursos

Livros, textos multimídia, áudios e vídeos.

6. Avaliação

Provas escritas de percepção (reconhecimentos auditivo e conhecimentos teóricos) e de emissão (leituras rítmicas e melódicas)

Serão aplicadas 2 ou 3 provas escritas e orais de acordo com o cumprimento do programa proposto, podendo ser valorizadas a participação em aula e frequência.

7. Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Cacilda Borges. Estudos de Ritmo e Som: preparatórios. São Paulo: Ricordi, 1990.
2. WILLEMS, Edgar. Solfejo: Curso Elementar. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1985.
3. ARNOUD, Jules. 1600 exercícios graduados de leitura e dictado musicas. Rio de Janeiro: E. Bevilacqua, 19--

8. Bibliografia Complementar

1. HINDEMITH, Paul - Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi, 2004
2. PAZ, Ermelinda - 500 Canções Brasileiras. Brasília: MusiMed, 2015
3. SCHAFER, Murray - O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora UNESP, 2012
4. GRAMANI, J. E. - Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010
5. WISNIK, J.M. - O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

9. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:
____/____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/_____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: INTRODUÇÃO À PERCEPÇÃO MUSICAL II MUT 011

Carga Horária: 60 horas

Número de Créditos: 2

1. Ementa

Estudo dos fundamentos musicais e suas relações com as diferentes maneiras de ouvir, escrever e fazer música. Serão trabalhados os conteúdos programáticos abaixo:

Parâmetros do som; as diferentes músicas - apreciação sob uma perspectiva histórica; discutir "música" e sua matéria-prima: som-ruído-silêncio; divisão do tempo em duas e três partes: síncope e contratempo; possibilidades da divisão do tempo em quatro partes; síncope interna; figuras de duração (até a semicolcheia e sua respectiva pausa); compasso simples e compostos; inícios e terminações rítmicas; métrica binária, ternária, quaternária; u.t.: mínima, semínima e colcheia, simples e pontuada, com ênfase na semínima e na semínima pontuada; movimento do som nas suas relações intervalares; tonalismo: modo maior e menor; pauta, linhas suplementares (até 3), clave de sol e fá, âmbito do1-do5; intervalos: 2ª maior, menor, aumentada diminuta, 3ª maior, menor, aumentada diminuta, 8ª justa; tríades; encadeamentos com tônica e dominante (estado fundamental), modos maior e menor; formas binárias e ternárias; mudanças de andamento; contextos atonais: tom e semitom com grafia convencional; modalismo: modo mixolídio e eólio.

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina visa oferecer o conhecimento e embasamento teórico acompanhado do trabalho de percepção musical correspondente apresentando propostas de trabalho diferenciadas. Como disciplina essencial à formação do músico, seja professor ou concertista, este requisito curricular objetiva propiciar o desenvolvimento do futuro profissional a fim de se tornar habilitado tanto na performance instrumental quanto na atuação docente (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

3. Objetivos

Objetivo Geral

Dar aos alunos amplo conhecimento dos mais diversos aspectos da música (ritmo, melodia, harmonia, polifonia, textura, forma, dinâmica, agógica, representação gráfica), valorizando tanto as informações contidas nas próprias músicas – de todas as épocas e estilos - quanto a sua representação, levando a um aprofundamento da compreensão dos fenômenos musicais

Objetivos Específicos:

Orientação para o desenvolvimento gradativo de percepções e realizações auditivas e rítmicas em níveis crescentes de exigências , e estimular para a postura de intérprete/pesquisador.

4. Conteúdo Programático

Serão trabalhados os métodos, estudos e peças previstos na bibliografia do período, a saber:

- Bohumil Med- Solfejos
- Bohumil Med- Ritmo
- Dragomirov- Solfejos
- Ermelinda Paz- 500 Canções Brasileiras
- Adamo Prince- Método Prince- Leitura e Percepção Volume 1,2 e3.
- Noel Gallon- Ditados a 1voz
- Exercícios de ditados, solfejos e ritmos a serem elaborados pelo docente.

5. Metodologia

Aulas coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos pertinentes ao mesmo, desenvolvendo trabalhos direcionados ao desenvolvimento da percepção musical progressivamente. As aulas são realizadas em 15 semanas, 1 aula por semana com 2h/aula de duração, totalizando a carga horária de 30 horas previstas para o semestre, com a proposição de uma rotina diária de estudos e o planejamento da sequência de exercícios a serem abordados e apresentados em aulas e provas.

Recursos

Livros, textos multimídia, áudios e vídeos.

6. Avaliação

Provas escritas de percepção (reconhecimentos auditivo e conhecimentos teóricos) e de emissão (leituras rítmicas e melódicas)

Serão aplicadas 2 ou 3 provas por semestre de acordo com o cumprimento do programa proposto, podendo ser valorizadas a participação em aula e frequência .

7. Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Cacilda Borges. Estudos de Ritmo e Som: preparatórios. São Paulo: Ricordi, 1990.
2. WILLEMS, Edgar. Solfejo: Curso Elementar. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1985.
3. ARNOUD, Jules. 1600 exercicios graduados de leitura e dictado musicaes. Rio de Janeiro : E.Bevilacqua, [19--?].

8. Bibliografia Complementar

1. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi, 2004
2. PAZ, Ermelinda - 500 Canções Brasileiras. Brasília: MusiMed, 2015
3. SCHAFER, Murray - O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora UNESP, 2012
4. GRAMANI, J. E. - Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010
5. WISNIK, J.M. - O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

9. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

____ / ____ / _____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____ / ____ / _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Iniciação à Pesquisa em Música I

Código: MUT523

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Enfoques e procedimentos metodológicos aplicados em pesquisas em educação musical, em qualquer nível ou espaço de ensino, articulados à dimensão prática, através de trabalho de campo ou estágio, segundo uma perspectiva crítica

2. Justificativa

A formação no curso de Licenciatura em Música prevê que os profissionais do ensino sejam qualificados também para conduzir pesquisas, componente central da produção de conhecimento e da própria formação continuada de docentes e outros profissionais da área. A disciplina “Iniciação à Pesquisa em Música” apresenta aos/às estudantes os fundamentos da atividade de pesquisa científica, aplicada ao campo da Música. Essa experiência inicial é por sua vez etapa preparatória para um processo de pesquisa que culminará na elaboração da Monografia, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Conhecer parâmetros, operações e relações em pesquisas científicas, especialmente no no campo da Música

Objetivos Específicos:

Adquirir familiaridade com vocabulário conceitual e procedimentos de pesquisa

Analisar as etapas de construção e as relações sociais em processos de pesquisa

Adquirir hábitos de pesquisa bibliográfica e empírica

Conceber um projeto de pesquisa-piloto

4. Conteúdo Programático

Características das atividades e atitudes de pesquisa

Vocabulário de pesquisa: objeto de estudo, pergunta norteadora e perguntas auxiliares; universo e participantes; dados de pesquisa e procedimentos de registro; análise e interpretação; metodologia e referencial teórico; práticas musicais

Instrumentos de pesquisa bibliográfica e empírica

Disciplinas e interdisciplinaridade, formas de conhecimento

Leitura e escrita acadêmica

5. Metodologia

As aulas se caracterizarão por articular elementos teóricos, via exposição pelo/a docente e seminários, com elementos aplicados a uma pesquisa-piloto sobre prática musical escolhida. As principais atividades serão:

Leitura e análise de textos

Exposição e discussão de pesquisas em música

Manutenção de um diário, com fichamentos e anotações sobre práticas de música (coleta de dados para um estudo-piloto)

Elaboração inicial de um projeto de pesquisa (TCC).

6. Recursos

Caderno para diário de estudos e pesquisa-piloto; textos da bibliografia; outros materiais de texto/audio/video disponíveis na internet.

7. Avaliação

A avaliação será continuada, com pontuações e comentário para quatro modalidades:

Composição de texto com descrição e análise de uma prática musical;

Composição de texto de revisão bibliográfica sobre conteúdos da disciplina;

Avaliação sobre participação e aproveitamento em aulas; e

Elaboração inicial de um projeto de pesquisa (TCC).

8. Bibliografia Básica

1. BERNADINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFogel, R. (orgs.) <i>Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
2. BECKER, Howard. <i>Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais</i> . São Paulo: Hucitec, 1999 [1992].
3. LUCAS, Maria Elizabeth. <i>Mixagens em campo : etnomusicologia, performance e diversidade musical</i> . Porto Alegre : Marcavisual, 2013.
4. BECKER, Howard S. <i>Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos</i> . Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2022 [2015].
5. SILVA, José Alberto Salgado e. <i>Construindo a profissão musical : uma etnografia entre estudantes universitários de música</i> . Tese (doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, 2005.
6. SWANWICK, Keith. <i>Ensinando música musicalmente</i> . São Paulo: Moderna, 2003.

1. CASTAGNA, Paulo. Propósitos da pesquisa na universidade. <i>PETulante, Revista do PET-Música</i> , IA/Unesp, São Paulo, n.4, p.106-116, dez. 2010/nov. 2011. ISSN 2177-1995.
2. FREIRE, Vanda Bellard (org.) <i>Horizontes da pesquisa em música</i> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

3. GALVÃO, A. Aspectos psicológicos do trabalho orquestral. Cognição e artes musicais. Curitiba, Vol.1, n.1., p.5-15, 2006.
4. LEHMANN, Bernard. O Averso da Harmonia. Debates, Rio de Janeiro, n.2, p.73-102, 1998.
5. ABREU, Martha; DANTAS, Carolina Vianna. Música popular, identidade nacional e es-crita da história. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.13, n. 1, p.7-25, mai. 2016.
6. PINTO, T. de O. Cem anos de etnomusicologia e a “era fonográfica” da disciplina no Brasil. In: Anais do II Encontro da ABET, Salvador: CNPq/Contexto, 2004, p. 103-124.
7. FRASER, Marcia; GONDIM, Sônia. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paideia, Salvador, 14 (28), pp. 143-145, 2004.
Periódico
Revista da ABEM. Salvador: Associação Brasileira de Educação Musical.
OPUS. Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. ANP-POM. Porto Alegre: UFRGS.
Debates : Cadernos do Programa de Pós-graduação em Música. Rio de Janeiro : Centro de Letras e Artes/UNIRIO.
Revista Brasileira de Música / Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : UFRJ, Escola de Música

Outras fontes

Bases de dados na internet: Base Minerva, Portal CAPES, dominiopublico.gov.br, <http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html> etc.

Sites de Programas de Pós-Graduação: PPGM-Unirio, PPGM-UFRJ etc.
 Periódicos acadêmicos em rede: Música e Cultura, Debates, Revista Brasileira de Música, Cadernos de Pesquisa etc.

Sites de associações acadêmicas e publicações de seus congressos: ABEM, ABET, ANPPOM etc.

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

____ / ____ / ____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____ / ____ / ____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Disciplina: Introdução à Antropologia da Música (MUT 006)

Ementa

Um estudo panorâmico das contribuições teórico-metodológicas recíprocas entre antropologia e o estudo sistemático da música, com especial ênfase na emergência do campo disciplinar da etnomusicologia.

Programa

1. Introdução à antropologia da música, seus temas e abordagens.
2. Etnografia musical
4. Etnografia musical colaborativa e texto compartilhado
5. Ideologias da arte, escolas de música e conservatórios (I).
6. Ideologias da arte, escolas de música e conservatórios (II).
7. Pesquisa etnomusicológica em contextos rurais.
8. Pesquisa etnomusicológica em contextos urbanos.
9. Música e cosmologia indígena no Brasil.
10. Música e cosmologia indígena no Brasil e na América Latina.
11. Música, performance e formas de religiosidade afro-brasileiras.
12. Música e performance em contextos africanos e afro-americanos.
13. Gravações fonográficas como objeto antropológico-musical.

Metodologia

Exposições orais; discussão de textos em sala de aula; audições e exibições comentadas de fonogramas e vídeos; visitas a sítios virtuais selecionados (por exemplo, o da Associação Brasileira de Etnomusicologia: www.abetmusica.org.br) seguidas de debate, exercícios coletivos e sob orientação do professor em observação participante e elaboração de narrativa reflexiva em suportes diversos (texto verbal, vídeo etnográfico, registro em áudio, blog/página virtual).

Avaliação

a) Participação em sala de aula (2,0); b) apresentação oral de trabalho de pesquisa em andamento sobre tópico de livre escolha a partir das sugestões apresentadas em aula (3,0); c) trabalho final de pesquisa, escrito, sendo facultativo o acréscimo de ilustrações em diferentes suportes (5,0).

Bibliografia

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (orgs.), *Música em debate; perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Ed. MauadX. (Biblioteca do PPGAS-UFRJ).

SALGADO, José Alberto, et al. 2014. “Refletindo sobre a interlocução em pesquisas com música”. *Debates* nº 12 : Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO; p. 93-105. (Biblioteca da EM-UFRJ)

STEIN, Marília. 2007. “Kyringue mborai: os caminhos de uma etnografia musical entre crianças Mbya-Guarani na terra indígena tekoa Nhundy (Rio Grande do Sul). *Em Pauta* - v. 18 - n. 31 , p. 51-80. (Biblioteca da EM-UFRJ)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

ESCOLA DE MÚSICA

DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO E
PERCUSSÃO

PLANO DE ENSINO: **Disciplina PRÁTICA DE MÚSICA BARROCA I**

CÓDIGO: MUP 050

CARGA HORÁRIA: 30 horas (15 horas teóricas / 15 horas práticas)

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Aquisição de saberes inerentes à interpretação da música dos séculos XVI, XVII e XVIII, através de execução prática em um instrumento escolhido (ou voz) e de reflexão a respeito dos aspectos teóricos envolvidos. Estudo de obras do repertório que atendam às especificidades do programa da disciplina, visando a obtenção de competências técnico-musicais, o desenvolvimento da apreciação, e a aquisição sistemática de técnicas pertinentes a obras barrocas de diversas escolas.

Justificativa

A formação do bacharel demanda o exercício prático do instrumento/voz, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura específica. A partir das primeiras décadas do século XX um novo estilo de interpretação foi sendo desenvolvido, no qual as particularidades e características da música barroca foram sendo mais cuidadosamente observadas, em contraponto à interpretação musical vigente, habitualmente focada na música do século XIX. Assim, a presente disciplina pretende oferecer aos discentes de diversos instrumentos um mergulho neste tipo de interpretação, enriquecendo e complementando a formação musical do aluno. A disciplina está aberta também aos discentes do curso de Licenciatura que

tenham interesse em conhecer melhor o repertório do período, bem como sua prática.

1. Objetivos

1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado/licenciando através da prática instrumental/vocal, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório da música dos séculos XVI, XVII e XVIII.

2. Objetivos específicos

- introdução teórica acerca das principais questões que envolvem a interpretação do repertório dos séculos XVI, XVII e XVIII;
- diagnóstico e correção de problemas no instrumento (ou voz), visando a aplicação dos conhecimentos necessários à interpretação da música barroca;
- estudo da articulação e fraseado apropriados;
- estudo visando a correta utilização de dedilhados, quando necessário;
- estudo de execução de ornamentos;
- desenvolvimento da compreensão dos diversos estilos de música barroca.

2. Conteúdo programático

- Execução, pelos alunos, de obras musicais do repertório específico, sob a orientação do(s) professor(es); aplicação do conteúdo teórico apresentado nas aulas, com ênfase nos seguintes aspectos: os estilos nacionais; notação; articulação e ornamentação. Preparação individual, quando necessária, e aplicação dos conceitos estudados na prática em conjunto

3. Metodologia

- Aulas coletivas de cunho prático e teórico, nas quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do(s) professor(es), desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.
- Aulas expositivas por parte do(s) professor(es), em que os aspectos teóricos inerentes à prática de música barroca são apresentados e debatidos; exibição comentada de gravações em áudio e vídeo;

4. Recursos

- Cravo e demais instrumentos/voz (flauta doce, flauta transversa, violino, harpa, violão, etc.), partituras, material bibliográfico para consulta, mídias diversas (faixas de áudio, vídeos, Cds, Dvds).

5. Avaliação

- A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo(s) professor(es)-orientador(es), ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas.

A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará um trabalho escrito que contenha suas reflexões a respeito dos aspectos teóricos abordados em aula.

6. Bibliografia básica

ANDERSON, Nicholas. *Baroque Music- from Monteverdi to Bach*. Londres. Thames and Hudson, 1994;

ARNOLD, F.T. *The Art of Accompaniment from a Thorough-Bass as Practised in the 17th and 18th Centuries*. New York: Dover Publications, 1931/1965;

BUKOFZER, Manfred. *La Musique baroque*. Lattes, 1988;

DANNREUTHER, Edward. *Musical Ornamentation*. New York: Kalmus;

HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons*. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1988;

- HAYNES, Bruce. *The End of Early Music- a period performer's history of music for the twenty-first century*. Oxford: Oxford University Press, 2007;
- LEDBETTER, David e WILLIAMS, Peter. Continuo. *The Grove Dictionary of Art on line*. Disponível na INTERNET via <http://www.grovemusic.com>;
- NEUMANN, Frederick. *Ornamentation in Baroque and Post-Baroque Music*. Princeton University Press, 1978;

Bibliografia complementar

- FAGERLANDE, Marcelo (org.). *Tratados e Métodos de Teclado: Sancta Maria, Frescobaldi, Couperin e Rameau*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação da Escola de Música da UFRJ, 2013.
- FORKEL, Johann Nikolau. *Juan Sebastian Bach/por Johann Nikolau Forkel*. Versión española introd. e notas de Adolfo Salazar. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
- FAGERLANDE, Marcelo (Ed.); PEREIRA, Mayra (Co-Ed). *Anais da XIV Semana do Cravo*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Música/ Programa de Pós-graduação Profissional em Música da UFRJ, 2018. Recurso eletrônico.
- THE NEW GROVE DICTIONARY OF MUSIC AND MUSICIANS. 2a. ed. 29 v. 2001

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE TECLADO E
PERCUSSÃO

PLANO DE ENSINO: PRÁTICA DE MÚSICA BARROCA II

CÓDIGO: MUP051

CARGA HORÁRIA: 30 horas (15 horas teóricas / 15 horas práticas)

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 (dois)

EMENTA

Aquisição de saberes inerentes à interpretação da música dos séculos XVI, XVII e XVIII, através de execução prática em um instrumento escolhido (ou voz) e de reflexão a respeito dos aspectos teóricos envolvidos. Estudo de obras do repertório que atendam às especificidades do programa da disciplina, visando a obtenção de competências técnico-musicais, o desenvolvimento da apreciação, e a aquisição sistemática de técnicas pertinentes a obras barrocas de diversas escolas.

Justificativa

A formação do bacharel demanda o exercício prático do instrumento/voz, no qual o aluno desenvolve habilidades técnico motoras relevantes à execução, bem como competências na elaboração de estratégias interpretativas a partir do estudo da literatura específica. A partir das primeiras décadas do século XX um novo estilo de interpretação foi sendo desenvolvido, no qual as particularidades e características da música barroca foram sendo mais cuidadosamente observadas, em contraponto à interpretação musical vigente, habitualmente focada na música do século XIX. Assim, a presente disciplina pretende oferecer aos discentes de diversos instrumentos um mergulho neste tipo de interpretação, enriquecendo e complementando a formação musical do aluno. A disciplina está aberta também aos discentes do curso de Licenciatura que

tenham interesse em conhecer melhor o repertório do período, bem como sua prática.

1. Objetivos

1. Objetivo geral

- Contribuir para a formação musical do bacharelado/licenciando através da prática instrumental/vocal, abordando conhecimentos técnicos, conceituais e estilísticos do repertório da música dos séculos XVI, XVII e XVIII.

2. Objetivos específicos

- aprofundamento dos conceitos estudados na disciplina Prática de Música Barroca I;
- estudo teórico acerca das principais questões que envolvem a interpretação do repertório dos séculos XVI, XVII e XVIII;
- compreensão e a aplicação dos conhecimentos necessários à interpretação da música barroca;
- estudo da articulação e fraseado apropriados;
- estudo de execução de ornamentos, com ênfase na ornamentação livre;
- desenvolvimento da compreensão dos diversos estilos de música barroca.

2. Conteúdo programático

- Execução, pelos alunos, de obras musicais do repertório específico, sob a orientação do(s) professor(es); aplicação do conteúdo teórico apresentado nas aulas, com ênfase nos seguintes aspectos: os estilos nacionais; notação; articulação e ornamentação. Preparação individual, quando necessária, e aplicação dos conceitos estudados na prática em conjunto

3. Metodologia

- Aulas coletivas de cunho prático e teórico, nas quais o aluno, a partir das obras apresentadas em sala de aula, e sob a orientação do(s) professor(es), desenvolve estratégias de execução que melhor atendam as obras em estudo.
- Aulas expositivas por parte do(s) professor(es), em que os aspectos teóricos inerentes à prática de música barroca são apresentados e debatidos; exibição comentada de gravações em áudio e vídeo;

4. Recursos

- Cravo e demais instrumentos/voz (flauta doce, flauta transversa, violino, harpa, violão, etc.), partituras, material bibliográfico para consulta, mídias diversas (faixas de áudio, vídeos, Cds, Dvds).

5. Avaliação

- A avaliação constará de duas etapas, sendo que a nota final do aluno será a soma das notas de cada uma das etapas:

A primeira etapa, realizada pelo(s) professor(es)-orientador(es), ocorrerá de forma continuada no decorrer de todo o período letivo, e se dará por meio da presença e participação do aluno durante as aulas.

A segunda etapa será realizada no final do período letivo; o aluno apresentará um trabalho escrito que contenha suas reflexões a respeito dos aspectos teóricos abordados em aula.

6. Bibliografia básica

AGUILAR, Patricia Micheline. *Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1532) e Bartolomeu Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce*. 2008. Dissertação (Mestrado em Música)- Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008;

Disponível em:

<https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/436819?guid=1683575009617&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1683575009617%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d436819%23436819&i=1>

- BACH, Carl Phillip Emanuel. *Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado*. Tradução de Fernando Cazarini. Campinas: Editora da Unicamp, 2009;
- FAGERLANDE, Marcelo (org.). *Tratados e Métodos de Teclado: Sancta Maria, Frescobaldi, Couperin e Rameau*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação da Escola de Música da UFRJ, 2013;
- PACHECO, Alberto. *O canto antigo italiano - uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2006;
- QUANTZ, Johann Joachim. *Versuch einer Anweisung die Flöte traversière zu spielen*. Kassel: Bärenreither Verlag, 1752/1997;
- WEBER, William. *Did people listen in the 18th century?* Early Music, November 1997, p. 678 – 691.

7. Bibliografia complementar

- BUKOFZER, Manfred F. *Music in the baroque era: from Monteverdi to Bach*. New York: W. W. Norton, 1982
- DANNREUTHER, Edward. *Musical ornamentation*. London: Novello, [19]. 2 v.
- CIRILLO, D. Agostino. *Johann Joachim Quantz y su aportación a la cultura musical del siglo XVIII*. Tese (Doutorado em História da Arte) - Departamento de História da Arte da Universidade de Murcia, Murcia (Espanha), 2015;
- FAGERLANDE, Marcelo (Ed.); PEREIRA, Mayra (Co-Ed). *Anais da XIV Semana do Cravo*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Música/ Programa de Pós-graduação Profissional em Música da UFRJ, 2018. Recurso eletrônico.
- FORKEL, Johann Nikolau. *Juan Sebastian Bach/por Johann Nikolau Forkel*. Versión española introd. e notas de Adolfo Salazar. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
- HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons*. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1988;
- HELD, Marcus. *Francesco Geminiani (1687-1762) - comentários e tradução da obra teórica completa*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) - Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017;
- Disponível em:
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-27092017-101128/pt-br.php>
- PAOLIELLO, Noara. *Telemann e a França - Gênero e Estilo nos quartetos de Telemann e a inovação dos Nouveaux Quatuors*. 2016. Tese

(Doutorado em Música) - Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-01022017-111037/pt-br.php>

THE NEW GROVE DICTIONARY OF MUSIC AND MUSICIANS. 2a. ed. 29 v. 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Disciplina: Introdução às Músicas do Mundo (MUT 005)

Ementa

Exposição dos educandos à diversidade musical do mundo, abordando princípios estético-metodológicos de diferentes culturas bem como as possíveis interrelações entre as mesmas.

Programa

1. Introdução à diversidade musical em plano mundial.
2. Estruturas recorrentes em realizações musicais (ostinato).
3. Estruturas recorrentes em realizações musicais (hoqueto).
4. Modalismo e Polifonia (Europa, África, Américas)
5. Modalismo e Polifonia (Oceania, Ásia)
6. Uso da voz em diferentes culturas
7. Uso de instrumentos de cordas em diferentes culturas
8. Uso de instrumentos de sopros em diferentes culturas
9. Uso de instrumentos de percussão em diferentes culturas
10. Uso de instrumentos de teclas em diferentes culturas
11. Hibridismo e fusão cultural.
12. Músicas desterritorializadas
13. Ideais de música “universal”.

Metodologia

Exposições orais; discussão de textos em sala de aula; audições e exibições comentadas de fonogramas e vídeos; visitas a sítios virtuais selecionados (por exemplo, o da Associação Brasileira de Etnomusicologia: www.abetmusica.org.br) seguidas de debate, exercícios de performance musical acompanhados pelo professor, a partir de determinados conteúdos examinados no componente teórico do curso.

Avaliação

- a) Participação em atividades práticas em sala de aula (4,0); b) relatório final de pesquisa, escrito (6,0).

Bibliografia

1. GARLAND 2004 *The Garland Encyclopedia of World Music*. (8volumes).
Localização: Laboratório de Etnomusicologia (Sala 2107 – Ventura). Consulta no local em horário a combinar.
2. SEEGER, Anthony 2008a “Antropologia da música/antropologia musical; dois campos distintos”? In Samuel Araujo, Gaspar Paz e Vincenzo Cambria (orgs.), *Música em debate; perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Ed. MauadX. (Biblioteca do PPGAS-UFRJ).
- 3 SEEGER, Anthony. 2008b “Etnografia da música”. (Tradução: Giovanni Cirino). *Cadernos de Campo* n. 17, p. 237-260. (Biblioteca do IFCS-UFRJ)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Disciplina: MÚSICA E TRADIÇÕES ORAIS NO BRASIL (MUT 004)

Ementa

Estudo introdutório de culturas musicais de diferentes povos e regiões do mundo, com base na literatura etnomusicológica e em recursos audiovisuais pertinentes.

Programa

1. Universo conceitual da tradição oral e suas implicações no mundo contemporâneo.
2. Identificação e análise de aspectos de estruturação musical usuais em repertórios musicais de tradição oral (modalismo, ostinato, polirritmia, homofonia, polifonia, etc.).
3. Análise das relações entre repertórios musicais e seus respectivos contextos de produção, difusão e recepção.
4. Refletir sobre os princípios metodológicos e técnicas de pesquisa de campo.
5. Oralidade e escrita; oraliteratura.
6. Oralidade e música entre sociedades indígenas (I).
7. Oralidade, fonografia e música entre sociedades indígenas (II).
8. Oralidade e música entre culturas afrodescendentes (I).
9. Oralidade, fonografia e culturas afrodescendentes (2).
10. Oralidade, música e mercado (I).
11. Oralidade, fonografia e mercado (2).
12. Oralidade, escrita e música (I).
13. Oralidade, escrita, fonografia e música (2).

Metodologia

Exposições orais; discussão de textos em sala de aula; audições e exibições comentadas de fonogramas e vídeos; visitas a sítios virtuais selecionados.

Avaliação

Trabalho de pesquisa escrito (incluindo eventuais ilustrações) sobre aspecto da música em tradição oral no Brasil escolhido em consulta com o professor.

Bibliografia

1. ARAUJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (orgs.), Música em debate; perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Ed. MauadX. 2008 (Biblioteca do PPGAS-UFRJ)
2. SUNDBERG, Johan. CIÊNCIA DA VOZ: Fatos sobre a Voz na Fala e no Canto, EDUSP, 2015.
- 3 HENRIQUE, Luís. Acústica musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

Disciplina: PULSARES: OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL (MUT 001)

Ementa

Desenvolver trabalho de criação musical fundamentado em pesquisa de processos musicais ligados a tradições orais.

Programa

1. Discussão sobre pressupostos e exemplos de trabalho de pesquisa da música em tradições orais aplicado à criação, com apoio em literatura especializada;
2. Estudo e exercício de determinados aspectos de estruturação e interpretação musicais utilizados em repertórios musicais de tradição oral: modalismo
3. Estudo e exercício de determinados aspectos de estruturação e interpretação musicais utilizados em repertórios musicais de tradição oral: ostinato.
4. Estudo e exercício de determinados aspectos de estruturação e interpretação musicais utilizados em repertórios musicais de tradição oral: polirritmia.
5. Estudo e exercício de determinados aspectos de estruturação e interpretação musicais utilizados em repertórios musicais de tradição oral: homofonia, polifonia.
6. Estudo e exercício de determinados aspectos de estruturação e interpretação musicais utilizados em repertórios musicais de tradição oral: variações e transformações temáticas.
7. Estudo e exercício de determinados aspectos de estruturação e interpretação musicais utilizados em repertórios musicais de tradição oral: serialização de alturas e timbres.
8. Estudo e exercício de determinados aspectos da estruturação musical utilizados em outros repertórios musicais: polimodalismo.
9. Improvisações livres, improvisações semi-estruturadas e composição improvisada em pequenos grupos e com todo o coletivo.
10. Composição e ensaio prático de peças musicais que assimilem os conteúdos debatidos no curso.
11. Composição e ensaio prático de peças musicais que assimilem os conteúdos debatidos no curso.
12. Composição e ensaio prático de peças musicais que assimilem os conteúdos debatidos no curso.

13. Composição e ensaio prático de peças musicais que assimilem os conteúdos debatidos no curso.

Metodologia

Exposições orais; leitura e debate em sala de aula de textos selecionados; análise de fonogramas e partituras; composição, ensaio e execução de peças e exercícios musicais. Diários de experiências de improvisação livre: pensamentos, questões, sentimentos e possível impacto em seu trabalho docente futuro.

Avaliação

Exercícios intermediários sobre aspectos específicos de estruturação musical (4,0); trabalho final consistindo da composição, ensaio e execução pública de peças musicais resultantes do trabalho realizado durante o semestre (6,0).

Bibliografia

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Chiaratto, 1928

GUERRA-PEIXE, César

1988 *Melos e harmonia acústica*. São Paulo: Irmãos Vitale.

PERSICHETTI, Vincent

1985 *Armonia del siglo XX*. Trad. Alicia Santos Santos. Madri: Real Musical.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: TÓPICOS EM MÚSICA E INSTRUMENTOS DE CORDA I

Código: MUA020

Carga Horária: 30 horas

Numero de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Estudos em música relacionados com a cultura e as artes envolvendo os instrumentos de corda, incluindo os conteúdos das culturas afro-brasileiras e povos indígenas.

2. Justificativa

A criação das disciplinas Tópicos em Música e Instrumentos de Corda I a VIII vem atender às orientações da RESOLUÇÃO No 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Considerando ainda o que preconizam os PPCs de Bacharelado e Licenciatura que regulamentam os cursos de música na EM-UFRJ. Somente uma proposição de disciplinas em caráter variável como tópicos pode favorecer um itinerário formativo amplo de modo a atender demandas tão diversificadas, possibilitando registrar uma cultura vária de práticas heréticas que já ocorre no estudo instrumental e na atividade exploratória nesta Universidade.

3. Objetivos

Objetivamos a criação deste elenco de disciplinas como tópicos, a partir das especificidades e particularidades de uma demanda real a ser atendida, em consonância com o princípios da diversidade de temas de estudo e de encaminhamentos teórico-metodológicos presentes nas investigações na área de música em suas diferentes vertentes, abarcada pela multidisciplinaridade de formação e atuação do corpo docente do Departamento de Instrumentos de Cordas, que não está circunscrita apenas aos setores técnico-instrumentais. Os títulos de tópicos em música (Top. Mus I a VIII) podem apresentar subtítulo variável de acordo com a abordagem do programa ministrado pelo docente do departamento, com objetivo de atender à necessidade de tematização de assuntos transversais na área de música e que dialoguem diretamente com a formação técnico-instrumental oferecida pelo Departamento.

4. Conteúdo Programático

Conteúdos variáveis de acordo com a proposição temática estabelecida para cada período, conforme referido no item anterior.

5. Metodologia

Aulas coletivas e presenciais, com utilização (ou não) de instrumento musical, de cunho prático e teórico, com ênfase na proposição temática dos conteúdos variáveis, estabelecida a cada período.

As aulas têm a duração de 2 (duas) horas semanais, totalizando 30 horas previstas para o semestre.

6. Recursos

Instrumentos musicais e equipamentos correlatos, métodos, partituras, livros e obras diversas. Masterclasses e exposição de áudios e vídeos podem ser utilizados como recursos metodológicos adicionais, bem como o uso de repositórios virtuais (drives).

7. Avaliação

Serão avaliadas a assiduidade e a qualidade da participação do aluno em classe, bem como sua evolução no processo de aprendizagem. O formato da avaliação pode variar de acordo com as especificidades da proposição temática. Provas, trabalhos escritos e outras formas de avaliação podem ser utilizados, desde que o docente informe os alunos no início do período letivo.

8. Bibliografia (disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM-UFRJ)

Rink, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

Lucas, Maria Elizabeth. *Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical*. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

Taborda, Marcia E. *Violão e identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

9. Bibliografia Complementar

Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

The new Grove dictionary of music and musicians/ edited by Stanley Sadie; executive editor John Tyrell. New York: Grove, 2001.

Furtado, Adriano de Oliveira. *Educação Musical na diversidade: um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Chediak, Almir (1984). *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Faria, Nelson (1995). *A arte da improvisação: para todos os instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Instrumentos de Cordas em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em:

_____/_____/_____



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: TÓPICOS EM MÚSICA E INSTRUMENTOS DE CORDA II

Código: MUA021

Carga Horária: 30 horas

Numero de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Estudos em música relacionados com as ciências humanas e sociais envolvendo os instrumentos de corda, incluindo os conteúdos das culturas afro-brasileiras e povos indígenas.

2. Justificativa

A criação das disciplinas Tópicos em Música e Instrumentos de Corda I a VIII vem atender às orientações da RESOLUÇÃO No 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Considerando ainda o que preconizam os PPCs de Bacharelado e Licenciatura que regulamentam os cursos de música na EM-UFRJ. Somente uma proposição de disciplinas em caráter variável como tópicos pode favorecer um itinerário formativo amplo de modo a atender demandas tão diversificadas, possibilitando registrar uma cultura vária de praticas heréticas que já ocorre no estudo instrumental e na atividade exploratória nesta Universidade.

3. Objetivos

Objetivamos a criação deste elenco de disciplinas como tópicos, a partir das especificidades e particularidades de uma demanda real a ser atendida, em consonância com o princípios da diversidade de temas de estudo e de encaminhamentos teórico-metodológicos presentes nas investigações na área de música em suas diferentes vertentes, abarcada pela multidisciplinaridade de formação e atuação do corpo docente do Departamento de Instrumentos de Cordas, que não está circunscrita apenas aos setores técnico-instrumentais. Os títulos de tópicos em música (Top. Mus I a VIII) podem apresentar subtítulo variável de acordo com a abordagem do programa ministrado pelo docente do departamento, com objetivo de atender à necessidade de tematização de assuntos transversais na área de música e que dialoguem diretamente com a formação técnico-instrumental oferecida pelo Departamento.

4. Conteúdo Programático

Conteúdos variáveis de acordo com a proposição temática estabelecida para cada período, conforme referido no item anterior.

5. Metodologia

Aulas coletivas e presenciais, com utilização (ou não) de instrumento musical, de cunho prático e teórico, com ênfase na proposição temática dos conteúdos variáveis, estabelecida a cada período.

As aulas têm a duração de 2 (duas) horas semanais, totalizando 30 horas previstas para o semestre.

6. Recursos

Instrumentos musicais e equipamentos correlatos, métodos, partituras, livros e obras diversas. Masterclasses e exposição de áudios e vídeos podem ser utilizados como recursos metodológicos adicionais, bem como o uso de repositórios virtuais (drives).

7. Avaliação

Serão avaliadas a assiduidade e a qualidade da participação do aluno em classe, bem como sua evolução no processo de aprendizagem. O formato da avaliação pode variar de acordo com as especificidades da proposição temática. Provas, trabalhos escritos e outras formas de avaliação podem ser utilizados, desde que o docente informe os alunos no início do período letivo.

8. Bibliografia (disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM-UFRJ)

Rink, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

Lucas, Maria Elizabeth. *Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical*. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

Taborda, Marcia E. *Violão e identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

9. Bibliografia Complementar

Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

The new Grove dictionary of music and musicians/ edited by Stanley Sadie; executive editor John Tyrell. New York: Grove, 2001.

Furtado, Adriano de Oliveira. *Educação Musical na diversidade: um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Chediak, Almir (1984). *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Faria, Nelson (1995). *A arte da improvisação: para todos os instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Instrumentos de Cordas em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em:

_____/_____/_____



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: TÓPICOS EM MÚSICA E INSTRUMENTOS DE CORDA III

Código: MUA022

Carga Horária: 30 horas

Numero de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Estudos em música relacionados com o pensamento filosófico e a reflexão estética envolvendo os instrumentos de corda, incluindo os conteúdos das culturas afro-brasileiras e povos indígenas.

2. Justificativa

A criação das disciplinas Tópicos em Música e Instrumentos de Corda I a VIII vem atender às orientações da RESOLUÇÃO No 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Considerando ainda o que preconizam os PPCs de Bacharelado e Licenciatura que regulamentam os cursos de música na EM-UFRJ. Somente uma proposição de disciplinas em caráter variável como tópicos pode favorecer um itinerário formativo amplo de modo a atender demandas tão diversificadas, possibilitando registrar uma cultura vária de praticas heréticas que já ocorre no estudo instrumental e na atividade exploratória nesta Universidade.

3. Objetivos

Objetivamos a criação deste elenco de disciplinas como tópicos, a partir das especificidades e particularidades de uma demanda real a ser atendida, em consonância com o princípios da diversidade de temas de estudo e de encaminhamentos teórico-metodológicos presentes nas investigações na área de música em suas diferentes vertentes, abarcada pela multidisciplinaridade de formação e atuação do corpo docente do Departamento de Instrumentos de Cordas, que não está circunscrita apenas aos setores técnico-instrumentais. Os títulos de tópicos em música (Top. Mus I a VIII) podem apresentar subtítulo variável de acordo com a abordagem do programa ministrado pelo docente do departamento, com objetivo de atender à necessidade de tematização de assuntos transversais na área de música e que dialoguem diretamente com a formação técnico-instrumental oferecida pelo Departamento.

4. Conteúdo Programático

Conteúdos variáveis de acordo com a proposição temática estabelecida para cada período, conforme referido no item anterior.

5. Metodologia

Aulas coletivas e presenciais, com utilização (ou não) de instrumento musical, de cunho prático e teórico, com ênfase na proposição temática dos conteúdos variáveis, estabelecida a cada período.

As aulas têm a duração de 2 (duas) horas semanais, totalizando 30 horas previstas para o semestre.

6. Recursos

Instrumentos musicais e equipamentos correlatos, métodos, partituras, livros e obras diversas. Masterclasses e exposição de áudios e vídeos podem ser utilizados como recursos metodológicos adicionais, bem como o uso de repositórios virtuais (drives).

7. Avaliação

Serão avaliadas a assiduidade e a qualidade da participação do aluno em classe, bem como sua evolução no processo de aprendizagem. O formato da avaliação pode variar de acordo com as especificidades da proposição temática. Provas, trabalhos escritos e outras formas de avaliação podem ser utilizados, desde que o docente informe os alunos no início do período letivo.

8. Bibliografia (disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM-UFRJ)

Rink, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

Lucas, Maria Elizabeth. *Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical*. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

Taborda, Marcia E. *Violão e identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

9. Bibliografia Complementar

Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

The new Grove dictionary of music and musicians/ edited by Stanley Sadie; executive editor John Tyrell. New York: Grove, 2001.

Furtado, Adriano de Oliveira. *Educação Musical na diversidade: um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Chediak, Almir (1984). *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Faria, Nelson (1995). *A arte da improvisação: para todos os instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Instrumentos de Cordas em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em:

_____/_____/_____



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: TÓPICOS EM MÚSICA E INSTRUMENTOS DE CORDA IV

Código: MUA023

Carga Horária: 30 horas

Numero de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Estudos em música relacionados com a forma canção envolvendo os instrumentos de corda, incluindo os conteúdos das culturas afro-brasileiras e povos indígenas.

2. Justificativa

A criação das disciplinas Tópicos em Música e Instrumentos de Corda I a VIII vem atender às orientações da RESOLUÇÃO No 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Considerando ainda o que preconizam os PPCs de Bacharelado e Licenciatura que regulamentam os cursos de música na EM-UFRJ. Somente uma proposição de disciplinas em caráter variável como tópicos pode favorecer um itinerário formativo amplo de modo a atender demandas tão diversificadas, possibilitando registrar uma cultura vária de práticas heréticas que já ocorre no estudo instrumental e na atividade exploratória nesta Universidade.

3. Objetivos

Objetivamos a criação deste elenco de disciplinas como tópicos, a partir das especificidades e particularidades de uma demanda real a ser atendida, em consonância com o princípios da diversidade de temas de estudo e de encaminhamentos teórico-metodológicos presentes nas investigações na área de música em suas diferentes vertentes, abarcada pela multidisciplinaridade de formação e atuação do corpo docente do Departamento de Instrumentos de Cordas, que não está circunscrita apenas aos setores técnico-instrumentais. Os títulos de tópicos em música (Top. Mus I a VIII) podem apresentar subtítulo variável de acordo com a abordagem do programa ministrado pelo docente do departamento, com objetivo de atender à necessidade de tematização de assuntos transversais na área de música e que dialoguem diretamente com a formação técnico-instrumental oferecida pelo Departamento.

4. Conteúdo Programático

Conteúdos variáveis de acordo com a proposição temática estabelecida para cada período, conforme referido no item anterior.

5. Metodologia

Aulas coletivas e presenciais, com utilização (ou não) de instrumento musical, de cunho prático e teórico, com ênfase na proposição temática dos conteúdos variáveis, estabelecida a cada período.

As aulas têm a duração de 2 (duas) horas semanais, totalizando 30 horas previstas para o semestre.

6. Recursos

Instrumentos musicais e equipamentos correlatos, métodos, partituras, livros e obras diversas. Masterclasses e exposição de áudios e vídeos podem ser utilizados como recursos metodológicos adicionais, bem como o uso de repositórios virtuais (drives).

7. Avaliação

Serão avaliadas a assiduidade e a qualidade da participação do aluno em classe, bem como sua evolução no processo de aprendizagem. O formato da avaliação pode variar de acordo com as especificidades da proposição temática. Provas, trabalhos escritos e outras formas de avaliação podem ser utilizados, desde que o docente informe os alunos no início do período letivo.

8. Bibliografia (disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM-UFRJ)

Rink, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

Lucas, Maria Elizabeth. *Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical*. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

Taborda, Marcia E. *Violão e identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

9. Bibliografia Complementar

Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

The new Grove dictionary of music and musicians/ edited by Stanley Sadie; executive editor John Tyrell. New York: Grove, 2001.

Furtado, Adriano de Oliveira. *Educação Musical na diversidade: um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Chediak, Almir (1984). *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Faria, Nelson (1995). *A arte da improvisação: para todos os instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Instrumentos de Cordas em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em:

_____/_____/_____



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: TÓPICOS EM MÚSICA E INSTRUMENTOS DE CORDA V

Código: MUA024

Carga Horária: 30 horas

Numero de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Estudos relacionados com o conhecimento instrumental, técnicas extendidas, procedimentos analíticos e composicionais.

2. Justificativa

A criação das disciplinas Tópicos em Música e Instrumentos de Corda I a VIII vem atender às orientações da RESOLUÇÃO No 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Considerando ainda o que preconizam os PPCs de Bacharelado e Licenciatura que regulamentam os cursos de música na EM-UFRJ. Somente uma proposição de disciplinas em caráter variável como tópicos pode favorecer um itinerário formativo amplo de modo a atender demandas tão diversificadas, possibilitando registrar uma cultura vária de praticas heréticas que já ocorre no estudo instrumental e na atividade exploratória nesta Universidade.

3. Objetivos

Objetivamos a criação deste elenco de disciplinas como tópicos, a partir das especificidades e particularidades de uma demanda real a ser atendida, em consonância com o princípios da diversidade de temas de estudo e de encaminhamentos teórico-metodológicos presentes nas investigações na área de música em suas diferentes vertentes, abarcada pela multidisciplinaridade de formação e atuação do corpo docente do Departamento de Instrumentos de Cordas, que não está circunscrita apenas aos setores técnico-instrumentais. Os títulos de tópicos em música (Top. Mus I a VIII) podem apresentar subtítulo variável de acordo com a abordagem do programa ministrado pelo docente do departamento, com objetivo de atender à necessidade de tematização de assuntos transversais na área de música e que dialoguem diretamente com a formação técnico-instrumental oferecida pelo Departamento.

4. Conteúdo Programático

Conteúdos variáveis de acordo com a proposição temática estabelecida para cada período, conforme referido no item anterior.

5. Metodologia

Aulas coletivas e presenciais, com utilização (ou não) de instrumento musical, de cunho prático e teórico, com ênfase na proposição temática dos conteúdos variáveis, estabelecida a cada período.

As aulas têm a duração de 2 (duas) horas semanais, totalizando 30 horas previstas para o semestre.

6. Recursos

Instrumentos musicais e equipamentos correlatos, métodos, partituras, livros e obras diversas. Masterclasses e exposição de áudios e vídeos podem ser utilizados como recursos metodológicos adicionais, bem como o uso de repositórios virtuais (drives).

7. Avaliação

Serão avaliadas a assiduidade e a qualidade da participação do aluno em classe, bem como sua evolução no processo de aprendizagem. O formato da avaliação pode variar de acordo com as especificidades da proposição temática. Provas, trabalhos escritos e outras formas de avaliação podem ser utilizados, desde que o docente informe os alunos no início do período letivo.

8. Bibliografia (disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM-UFRJ)

Rink, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

Lucas, Maria Elizabeth. *Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical*. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

Taborda, Marcia E. *Violão e identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

9. Bibliografia Complementar

Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

The new Grove dictionary of music and musicians/ edited by Stanley Sadie; executive editor John Tyrell. New York: Grove, 2001.

Furtado, Adriano de Oliveira. *Educação Musical na diversidade: um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Chediak, Almir (1984). *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Faria, Nelson (1995). *A arte da improvisação: para todos os instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Instrumentos de Cordas em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em:

_____/_____/_____



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: TÓPICOS EM MÚSICA E INSTRUMENTOS DE CORDA VI

Código: MUA025

Carga Horária: 30 horas

Numero de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Estudos relacionados com o conhecimento instrumental envolvendo a dimensão criativa da performance.

2. Justificativa

A criação das disciplinas Tópicos em Música e Instrumentos de Corda I a VIII vem atender às orientações da RESOLUÇÃO No 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Considerando ainda o que preconizam os PPCs de Bacharelado e Licenciatura que regulamentam os cursos de música na EM-UFRJ. Somente uma proposição de disciplinas em caráter variável como tópicos pode favorecer um itinerário formativo amplo de modo a atender demandas tão diversificadas, possibilitando registrar uma cultura vária de práticas heréticas que já ocorre no estudo instrumental e na atividade exploratória nesta Universidade.

3. Objetivos

Objetivamos a criação deste elenco de disciplinas como tópicos, a partir das especificidades e particularidades de uma demanda real a ser atendida, em consonância com o princípios da diversidade de temas de estudo e de encaminhamentos teórico-metodológicos presentes nas investigações na área de música em suas diferentes vertentes, abarcada pela multidisciplinaridade de formação e atuação do corpo docente do Departamento de Instrumentos de Cordas, que não está circunscrita apenas aos setores técnico-instrumentais. Os títulos de tópicos em música (Top. Mus I a VIII) podem apresentar subtítulo variável de acordo com a abordagem do programa ministrado pelo docente do departamento, com objetivo de atender à necessidade de tematização de assuntos transversais na área de música e que dialoguem diretamente com a formação técnico-instrumental oferecida pelo Departamento.

4. Conteúdo Programático

Conteúdos variáveis de acordo com a proposição temática estabelecida para cada período, conforme referido no item anterior.

5. Metodologia

Aulas coletivas e presenciais, com utilização (ou não) de instrumento musical, de cunho prático e teórico, com ênfase na proposição temática dos conteúdos variáveis, estabelecida a cada período.

As aulas têm a duração de 2 (duas) horas semanais, totalizando 30 horas previstas para o semestre.

6. Recursos

Instrumentos musicais e equipamentos correlatos, métodos, partituras, livros e obras diversas. Masterclasses e exposição de áudios e vídeos podem ser utilizados como recursos metodológicos adicionais, bem como o uso de repositórios virtuais (drives).

7. Avaliação

Serão avaliadas a assiduidade e a qualidade da participação do aluno em classe, bem como sua evolução no processo de aprendizagem. O formato da avaliação pode variar de acordo com as especificidades da proposição temática. Provas, trabalhos escritos e outras formas de avaliação podem ser utilizados, desde que o docente informe os alunos no início do período letivo.

8. Bibliografia (disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM-UFRJ)

Rink, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

Lucas, Maria Elizabeth. *Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical*. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

Taborda, Marcia E. *Violão e identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

9. Bibliografia Complementar

Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

The new Grove dictionary of music and musicians/ edited by Stanley Sadie; executive editor John Tyrell. New York: Grove, 2001.

Furtado, Adriano de Oliveira. *Educação Musical na diversidade: um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Chediak, Almir (1984). *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Faria, Nelson (1995). *A arte da improvisação: para todos os instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Instrumentos de Cordas em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em:

_____/_____/_____



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: TÓPICOS EM MÚSICA E INSTRUMENTOS DE CORDA VII

Código: MUA026

Carga Horária: 30 horas

Numero de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Estudos que promovam a integração entre teoria e prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional nos instrumentos de corda, incluindo práticas pedagógicas.

2. Justificativa

A criação das disciplinas Tópicos em Música e Instrumentos de Corda I a VIII vem atender às orientações da RESOLUÇÃO No 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Considerando ainda o que preconizam os PPCs de Bacharelado e Licenciatura que regulamentam os cursos de música na EM-UFRJ. Somente uma proposição de disciplinas em caráter variável como tópicos pode favorecer um itinerário formativo amplo de modo a atender demandas tão diversificadas, possibilitando registrar uma cultura vária de práticas heréticas que já ocorre no estudo instrumental e na atividade exploratória nesta Universidade.

3. Objetivos

Objetivamos a criação deste elenco de disciplinas como tópicos, a partir das especificidades e particularidades de uma demanda real a ser atendida, em consonância com o princípios da diversidade de temas de estudo e de encaminhamentos teórico-metodológicos presentes nas investigações na área de música em suas diferentes vertentes, abarcada pela multidisciplinaridade de formação e atuação do corpo docente do Departamento de Instrumentos de Cordas, que não está circunscrita apenas aos setores técnico-instrumentais. Os títulos de tópicos em música (Top. Mus I a VIII) podem apresentar subtítulo variável de acordo com a abordagem do programa ministrado pelo docente do departamento, com objetivo de atender à necessidade de tematização de assuntos transversais na área de música e que dialoguem diretamente com a formação técnico-instrumental oferecida pelo Departamento.

4. Conteúdo Programático

Conteúdos variáveis de acordo com a proposição temática estabelecida para cada período, conforme referido no item anterior.

5. Metodologia

Aulas coletivas e presenciais, com utilização (ou não) de instrumento musical, de cunho prático e teórico, com ênfase na proposição temática dos conteúdos variáveis, estabelecida a cada período.

As aulas têm a duração de 2 (duas) horas semanais, totalizando 30 horas previstas para o semestre.

6. Recursos

Instrumentos musicais e equipamentos correlatos, métodos, partituras, livros e obras diversas. Masterclasses e exposição de áudios e vídeos podem ser utilizados como recursos metodológicos adicionais, bem como o uso de repositórios virtuais (drives).

7. Avaliação

Serão avaliadas a assiduidade e a qualidade da participação do aluno em classe, bem como sua evolução no processo de aprendizagem. O formato da avaliação pode variar de acordo com as especificidades da proposição temática. Provas, trabalhos escritos e outras formas de avaliação podem ser utilizados, desde que o docente informe os alunos no início do período letivo.

8. Bibliografia (disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM-UFRJ)

Rink, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

Lucas, Maria Elizabeth. *Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical*. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

Taborda, Marcia E. *Violão e identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

9. Bibliografia Complementar

Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

The new Grove dictionary of music and musicians/ edited by Stanley Sadie; executive editor John Tyrell. New York: Grove, 2001.

Furtado, Adriano de Oliveira. *Educação Musical na diversidade: um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Chediak, Almir (1984). *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Faria, Nelson (1995). *A arte da improvisação: para todos os instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Instrumentos de Cordas em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em:

_____/_____/_____



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: TÓPICOS EM MÚSICA E INSTRUMENTOS DE CORDA VIII

Código: MUA027

Carga Horária: 30 horas

Numero de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Estudos que promovam a integração entre teoria e prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional nos cordofones e a utilização de novas tecnologias, incluindo educação ambiental.

2. Justificativa

A criação das disciplinas Tópicos em Música e Instrumentos de Corda I a VIII vem atender às orientações da RESOLUÇÃO No 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Considerando ainda o que preconizam os PPCs de Bacharelado e Licenciatura que regulamentam os cursos de música na EM-UFRJ. Somente uma proposição de disciplinas em caráter variável como tópicos pode favorecer um itinerário formativo amplo de modo a atender demandas tão diversificadas, possibilitando registrar uma cultura vária de praticas heréticas que já ocorre no estudo instrumental e na atividade exploratória nesta Universidade.

3. Objetivos

Objetivamos a criação deste elenco de disciplinas como tópicos, a partir das especificidades e particularidades de uma demanda real a ser atendida, em consonância com o princípios da diversidade de temas de estudo e de encaminhamentos teórico-metodológicos presentes nas investigações na área de música em suas diferentes vertentes, abarcada pela multidisciplinaridade de formação e atuação do corpo docente do Departamento de Instrumentos de Cordas, que não está circunscrita apenas aos setores técnico-instrumentais. Os títulos de tópicos em música (Top. Mus I a VIII) podem apresentar subtítulo variável de acordo com a abordagem do programa ministrado pelo docente do departamento, com objetivo de atender à necessidade de tematização de assuntos transversais na área de música e que dialoguem diretamente com a formação técnico-instrumental oferecida pelo Departamento.

4. Conteúdo Programático

Conteúdos variáveis de acordo com a proposição temática estabelecida para cada período, conforme referido no item anterior.

5. Metodologia

Aulas coletivas e presenciais, com utilização (ou não) de instrumento musical, de cunho prático e teórico, com ênfase na proposição temática dos conteúdos variáveis, estabelecida a cada período.

As aulas têm a duração de 2 (duas) horas semanais, totalizando 30 horas previstas para o semestre.

6. Recursos

Instrumentos musicais e equipamentos correlatos, métodos, partituras, livros e obras diversas. Masterclasses e exposição de áudios e vídeos podem ser utilizados como recursos metodológicos adicionais, bem como o uso de repositórios virtuais (drives).

7. Avaliação

Serão avaliadas a assiduidade e a qualidade da participação do aluno em classe, bem como sua evolução no processo de aprendizagem. O formato da avaliação pode variar de acordo com as especificidades da proposição temática. Provas, trabalhos escritos e outras formas de avaliação podem ser utilizados, desde que o docente informe os alunos no início do período letivo.

8. Bibliografia (disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM-UFRJ)

Rink, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

Lucas, Maria Elizabeth. *Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical*. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

Taborda, Marcia E. *Violão e identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

9. Bibliografia Complementar

Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Editora, 1977.

The new Grove dictionary of music and musicians/ edited by Stanley Sadie; executive editor John Tyrell. New York: Grove, 2001.

Furtado, Adriano de Oliveira. *Educação Musical na diversidade: um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Chediak, Almir (1984). *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. São Paulo: Irmãos Vitale.

Faria, Nelson (1995). *A arte da improvisação: para todos os instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Instrumentos de Cordas em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em:

_____/_____/_____